| | | | |
|---|---|---|---|
| 2 | Socioeconômico | afeta grupos sociais |
| 1 | Físico e Biótico | afeta as propriedade físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2 | potencial | impacto associado a condições anormais em decorrência de incidentes |
| 1 | Efetivo/ Operacional | impacto está associado a condições normais de operação. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2 | Negativo | quando representa methoria da qualidade do fator ambiental afetado |
| 1 | Positivo | quando representa deterioração da qualidade do fator ambiental afetado |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2 | Indireto | quando seus efeitos sobre o fator ambiental em questão decorrem de reações sucessivas não diretamente vinculadas ao aspecto ambiental gerador do impacto |
| 1 | Direto | quando decorre de uma relação direta de causa e efeito. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2 | Posterior | quando os efeitos no fator ambiental em questão se manifestam após decorrido um intervalo de tempo da cessação do aspecto ambiental causador |
| 1 | Imediato | quando os efeitos no fator ambiental em questão se manifestam durante a ocorrência do aspecto ambiental causador. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 3 | Suprarregional | efeitos ultrapassam um raio de 5 km (físico e biótico) ou afeta mais de 1 município (socioeconômico ) com caráter nacional |
| 2 | Regional | efeitos ultrapassam um raio de 5 km (físico e biótico) ou afeta mais de 1 município (socioeconômico ) |
| 1 | Local | efeitos em um raio de 5 km (físico e biótico) ou restrito a 1 município (socioeconômico ) |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 4 | Longa | duração superior a trinta anos |
| 3 | Média | duração de quinze a trinta anos |
| 2 | Curta | duração de cinco a quinze anos |
| 1 | Imediata | duração de até cinco anos |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2 | Permanente | impactos de longa duração |
| 1 | Temorário | impactos de imediata, curta ou média duração |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2 | Irreversível | fator ambiental afetado retornar às condições semelhantes as que este apresentava antes da incidência do impacto não existe ou é desprezível. |
| 1 | Reversível | fator ambiental afetado retornar às condições semelhantes as que este apresentava antes da incidência do impacto. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Não cumulativo | impacto não acumula no tempo ou no espaço, não induz ou potencializa nenhum impacto, não é induzido ou potencializado por outro impacto, não apresenta interação com outro impacto |
| | Cumulativo | impacto incide sobre um fator ambiental que seja afetado por outro(s) impacto(s) de forma que haja relevante cumulatividade espacial e/ou temporal nos efeitos sobre o fator ambiental em questão |
| | Indutor | nos casos que a ocorrência do impacto induza a ocorrência de outro(s) impacto(s) |
| | Induzido | nos casos em que a ocorrência do impacto seja induzida por outro impacto |
| | Sinergico | potencialização nos efeitos de um ou mais impactos em decorrência da interação espacial e/ou temporal entre eles |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 4 | Quatro efeitos cumulativos | |
| 3 | Três efeitos cumulativos | Contínuo — quando ocorre de maneira contínua durante a etapa em questão (ou durante a maior parte desta) |
| 2 | Dois efeitos cumulativos | Intermitente — quando ocorre com intervalos irregulares ou imprevisíveis durante a etapa em questão |
| 1 | Um efeito cumulativo | Cíclico — quando ocorre com intervalos regulares (ou seja, com um período constante) durante a etapa em questão |
| 0 | Não cumulativo | Pontual — quando ocorre uma única vez durante a etapa em questão (planejamento, instalação, operação ou desativação) |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | Provável | Com sobreposição espacial com Unidades de Conservação |
| 0 | Nenhuma | Sem sobreposição espacial com Unidades de Conservação |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 3 | GRANDE | Magnitude GRANDE quando a soma dos critérios de avaliação dos impactos resulta em valores de 21 a 26 |
| 2 | MODERADA | Magnitude MODERADA quando a soma dos critérios de avaliação dos impactos resulta em valores de 15 a 20 |
| 1 | PEQUENA | Magnitude PEQUENA quando a soma dos critérios de avaliação dos impactos resulta em valores de 9 a 14 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 3 | GRANDE | Sensibilidade GRANDE quando a soma dos fatores ambientais que interferem no impacto ambiental resulta em valores de 11 a 15 |
| 2 | MODERADA | Sensibilidade MODERADA quando a soma dos fatores ambientais que interferem no impacto ambiental resulta em valores de 6 a 10 |
| 1 | PEQUENA | Sensibilidade PEQUENA quando a soma dos fatores ambientais que interferem no impacto ambiental resulta em valores de 1 a 5 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 3 | EXTREMA | Impacto de importância EXTREMA que requer medidas ambientais adicionais (MAGNITUDE + SENSIBILIDADE = 9) |
| 2 | ALTA | Impacto de importância ALTA que requer medidas de mitigação, monitoramento e controle (MAGNITUDE + SENSIBILIDADE = 3 a 8) |
| 1 | BAIXA | Impacto de importância ALTA que NÃO requer medidas de mitigação, monitoramento e controle (MAGNITUDE * SENSIBILIDADE = 1 a 2) |

| Matriz de Importância dos Impactos Ambientais (Magnitude x Sensibilidade) | | MAGNITUDE 1 PEQUENA | MAGNITUDE 2 MODERADA | MAGNITUDE 3 GRANDE |
|---|---|---|---|---|
| SENSIBILIDADE | 1 PEQUENA | 1 | 2 | 3 |
| | 2 MODERADA | 2 | 4 | 6 |
| | 3 GRANDE | 3 | 6 | 9 |

| Aspectos ambientais do | Nº | Impacto Ambiental | Fatores ambientais | Descrição | Meio | Classe | Natureza | Forma de Incidência | Tempo de Incidência | Abrangência espacial | Duração | Permanência | Reversibilidade | Cumulatividade: Não cumulativo | Cumulativo | Indutor | Induzido | Sinergico | Grau de cumulatividade | Frequência | Impacto em UC | SOMA DOS CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS (Classe/Natureza/Forma de Incidência/Tempo de Incidência/Abrangência espacial/Duração/Permanência/Reversibilidade/Cumulatividade/Grau de cumulatividade/Frequência /Impacto em UC) | Magnitude | | Sensibilidade (Anexo 6.1a) | Sensibilidade | | COMBINAÇÃO DA MAGNITUDE E DA SENSIBILIDADE | Importância | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Emissão sonora da fonte sísmica | 1 | Danos as estruturas celulares de organismos planctônicos e mortalidade de ovos e larvas do ictioplâncton | Plâncton | Danos físicos sub-letais foram descritos em distâncias de até 5 metros dos canhões de ar. Em distâncias maiores, diversos estudos apontaram não haver quaisquer efeitos perceptíveis. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | X | | | | | 0 | 4 | 0 | 14 | 1 | PEQUENA | 9 | 2 | MODERADA | 2 | 1 | BAIXA |
| Emissão sonora da fonte sísmica | 2 | Diminuição significativa de cefalópodes | Cefalópodes | Estudos recentes têm demonstrado que cefalópodes podem detectar sons subaquáticos de baixa freqüência e que a exposição desses organismos a tais freqüências sonoras pode causar lesões permanentes e substanciais no estatocisto, comprometendo atividades fisiológicas e comportamentais. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | X | | | | | 0 | 4 | 0 | 14 | 1 | PEQUENA | 4 | 1 | PEQUENA | 1 | 1 | BAIXA |
| Emissão sonora da fonte sísmica | 3 | Danos físicos a crustáceos e Redução na taxa de captura | Crustáceos | Estudos não detectaram danos físicos nem alterações comportamentais significativas, mesmo a distâncias de poucos metros da fonte sísmica, nem diferenças significativas nas taxas de captura de camarão antes e após uma pesquisa sísmica. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | X | | | | | 0 | 4 | 0 | 14 | 1 | PEQUENA | 5 | 1 | PEQUENA | 1 | 1 | BAIXA |
| Emissão sonora da fonte sísmica | 4 | Danos, reação e fuga da biota que habita recifes de coral e bancos de algas | Comunidade coralínea | Estudos mostraram que os peixes não se distanciam dos recifes. Os peixes podem se afastar com o acionamento da fonte, mas retornam ao local em pouco tempo. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | X | X | | | 2 | 4 | 0 | 14 | 1 | PEQUENA | 8 | 2 | MODERADA | 2 | 1 | BAIXA |
| Emissão sonora da fonte sísmica | 5 | Reação dos Peixes ao Som | Ictiofauna | Peixes podem reagir ao som a partir dos limiares de detecção e reação ao estímulo sonoro de 156-168 dB re: 1 µPa rms. Experimentos mostraram que os peixes apresentam reações involuntárias na forma de um reflexo, susto "C", a cada acionamento da fonte de energia. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | X | X | | | 2 | 4 | 0 | 14 | 1 | PEQUENA | 5 | 1 | PEQUENA | 1 | 1 | BAIXA |
| Emissão sonora da fonte sísmica | 6 | Afastamento de peixes de suas áreas preferenciais | Ictiofauna | Alguns experimentos indicam afastamento dos cardumes de suas áreas preferenciais e redução na taxa de captura em resposta ao som da fonte sísmica. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | X | X | | | 2 | 4 | 0 | 14 | 1 | PEQUENA | 9 | 2 | MODERADA | 2 | 1 | BAIXA |
| Emissão sonora da fonte sísmica | 7 | Danos Físicos em Tecidos Biológicos, Danos Auditivos Temporários ou Permanentes em Peixes | Ictiofauna | A onda de pressão criada pelas fontes sísmicas e a rápida redução da pressão que se segue ao acionamentos destas (pressão negativa) pode causar danos físicos em tecidos biológicos e nos órgãos dos indivíduos quando muito próximos (poucos metros) da fonte de energia. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | X | | | | | 0 | 4 | 0 | 14 | 1 | PEQUENA | 4 | 1 | PEQUENA | 1 | 1 | BAIXA |
| Emissão sonora da fonte sísmica | 8 | "Barreira sônica" | Biota marinha | Impedimento na passagem dos estoques migratórios de peixes, baleias e quelônios, tanto em busca de áreas de alimentação como de desova, o que pode influenciar no recrutamento de certas espécies. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | X | X | | | 2 | 4 | 0 | 14 | 1 | PEQUENA | 8 | 2 | MODERADA | 2 | 1 | BAIXA |
| Emissão sonora da fonte sísmica | 9 | Mascaramento das emissões sonoras de comunicação e danos fisiológicos aos sistemas sensoriais e a órgãos internos de mamíferos marinhos próximos à fonte | Mamíferos marinhos | A atividade de sísmica marinha produz sons de alta amplitude, podendo causar danos auditivos em baleias e golfinhos, principalmente se a exposição for muito próxima da fonte de energia sísmica. O impacto pode variar de perda auditiva temporária à perda auditiva permanente. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | | X | X | | | 2 | 4 | 0 | 16 | 2 | MODERADA | 11 | 3 | GRANDE | 6 | 2 | ALTA |
| Emissão sonora da fonte sísmica | 10 | Aumento na duração do mergulho, menor tempo à superfície, maior número de inalações por unidade de tempo em cetáceos | Mamíferos marinhos | As baleias podem evitar se aproximar do navio com a fonte ligada, aumentando o tempo de inalação e mergulho e a alteração na intensidade de comportamento aéreo, se afastando mais efetivamente da fonte de emissão sonora. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | X | X | | | 2 | 4 | 0 | 14 | 1 | PEQUENA | 11 | 3 | GRANDE | 3 | 2 | ALTA |
| Emissão sonora da fonte sísmica | 11 | Afastamento da fonte sonora, mudança de direção de mamíferos marinhos | Mamíferos marinhos | As baleias e golfinhos podem apresentar uma resposta ao ruído sonoro, como desvio na rota de deslocamento, evitando a fonte sonora. Isto se deve a sensibilidade auditiva desses animais. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | | X | X | | | 2 | 4 | 0 | 15 | 2 | MODERADA | 12 | 3 | GRANDE | 6 | 2 | ALTA |
| Emissão sonora da fonte sísmica | 12 | Mudança de rota migratória de baleias | Mamíferos marinhos | O som de baixa frequência gerado por atividades sísmicas poderia alterar a rota de migração de baleias (Mysticeti) ou evitar certas áreas. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | | X | X | | | 2 | 2 | 0 | 13 | 1 | PEQUENA | 9 | 2 | MODERADA | 2 | 1 | BAIXA |
| Emissão sonora da fonte sísmica | 13 | Alteração comportamental de quelônios a partir de 164 dB re 1µPa e dificuldade de acesso de quelônios a áreas de desova | Quelônios | Tartarugas podem aumentar sua velocidade de natação ou apresentar desorientação quando o nível sonoro é alto. Essa alteração comportamental pode dificultar o acesso a áreas de desova. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | | X | X | | | 2 | 4 | 0 | 15 | 2 | MODERADA | 8 | 2 | MODERADA | 4 | 2 | ALTA |
| Reboque dos cabos sísmográficos | 14 | Choque de navios e equipamentos com organismos marinhos | Quelônios | A interferência física (contato direto) dos diversos arranjos/configurações de navios e equipamentos poderia causar ferimentos em organismos marinhos. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | X | | | | | 0 | 4 | 0 | 12 | 1 | PEQUENA | 3 | 1 | PEQUENA | 1 | 1 | BAIXA |
| Reboque dos cabos sísmográficos | 15 | Dificuldade de acesso de quelônios a áreas de desova | Quelônios | A interferência da atividade sísmica em quelônios ocorre principalmente pela movimentação de navios e barcos de apoio desta atividade, pois esta interferência pode dificultar o acesso às áreas de desova. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | | X | X | | | 2 | 2 | 0 | 13 | 1 | PEQUENA | 4 | 1 | PEQUENA | 1 | 1 | BAIXA |
| Movimentação das Embarcações | 16 | Efeito atrativo de estruturas artificiais em ambiente offshore | Biota Marinha | Efeito atrativo das embarcações envolvidas na atividade sobre os organismos marinhos que resulte em risco de segurança para os mesmos ou para a operação | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | X | | | | | 0 | 4 | 0 | 12 | 1 | PEQUENA | 5 | 1 | PEQUENA | 1 | 1 | BAIXA |
| Geração de resíduos e efluentes | 17 | Poluição ambiental por resíduos | Ambiente marinho/costeiro | O gerenciamento inadequado de resíduos pode gerar contaminação, poluição e riscos à saúde, podendo causar efeitos adversos ao ambiente na área de influência da atividade. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | | X | X | X | X | 4 | 4 | 1 | 18 | 2 | MODERADA | 7 | 2 | MODERADA | 4 | 2 | ALTA |
| Atividades de apoio e suprimento | 18 | Poluição ambiental por resíduos | Ambiente marinho/costeiro | O gerenciamento inadequado de resíduos pode gerar contaminação, poluição e riscos à saúde, podendo causar efeitos adversos ao ambiente além da área de influência da atividade e durante seu trajeto até a destinação final. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | | X | X | X | X | 4 | 3 | 1 | 18 | 2 | MODERADA | 7 | 2 | MODERADA | 4 | 2 | ALTA |
| Operação de Abastecimento e transferencia | 19 | Poluição ambiental por hidrocarboneto | Ambiente marinho/costeiro | Um derrame de óleo pode causar poluição ambiental e por consequência afetar os ecossistemas costeiros e marinhos e fauna associada. | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | | X | X | X | X | 4 | 2 | 1 | 17 | 2 | MODERADA | 7 | 2 | MODERADA | 4 | 2 | ALTA |
| Emissões Atmosféricas | 20 | Alteração da qualidade do ar | Ambiente marinho/costeiro | Qualidade do ar afetada pela dispersão das emissões provenientes de gases da queima de combustíveis fósseis | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | x | | | | 1 | 4 | 0 | 13 | 1 | PEQUENA | 2 | 1 | PEQUENA | 1 | 1 | BAIXA |
| Emissão sonora da fonte sísmica | 21 | Impacto acústico cumulativo | Biota marinha | Efeito da propagação do som das diferentes fontes acústicas decorrente da sobreposição espaço-temporal de várias atividades de sísmicas afetando as espécies nectônicas presentes na região | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | | X | X | | X | 3 | 4 | 0 | 16 | 2 | MODERADA | 11 | 3 | GRANDE | 6 | 2 | ALTA |
| Rotas de Navegação | 22 | Poluição ambiental por hidrocarboneto | Ambiente marinho/costeiro | Um derrame de óleo causado por colisão entre embarcações é um acidente que pode causar poluição ambiental e por consequência afetar os ecossistemas costeiros e marinhos e fauna associada | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | | X | X | X | X | 4 | 2 | 1 | 18 | 2 | MODERADA | 7 | 2 | MODERADA | 4 | 2 | ALTA |
| Rotas de Navegação | 23 | Interferência no trânsito de embarcações | Cadeia produtiva | Por rebocar cabos sísmicos com comprimento de até 10 km, o navio sísmico tem capacidade de manobra restrita e velocidade reduzida (aprox. 4 nós). Na linha sísmica onde o navio sísmico está trabalhando se configura uma "barreira" física que dificulta o trânsito das demais embarcações. | 2 | Socioeconômico | 1 | Efetivo/ Operacional | 2 | Negativo | 1 | Direto | 1 | Imediato | 1 | Local | 1 | Imediata | 1 | Temorário | 1 | Reversível | | X | | | | 1 | Um efeito cumulativo | 2 | Cíclico | 0 | Nenhuma | 11 | 1 | PEQUENA | 5 | 2 | MODERADA | 2 | 1 | BAIXA |
| Rotas de Navegação | 24 | Interferência na atividade turística | Cadeia produtiva | Na linha sísmica onde o navio sísmico está trabalhando não é possível a livre passagem de embarcações turísticas para: realização de passeios; pesca esportiva; mergulho contemplativo; e avistamento de mamíferos marinhos ("whale watching"). | 2 | Socioeconômico | 1 | Efetivo/ Operacional | 2 | Negativo | 1 | Direto | 1 | Imediato | 1 | Local | 1 | Imediata | 1 | Temorário | 1 | Reversível | X | | | | | 0 | Não cumulativo | 2 | Cíclico | 0 | Nenhuma | 10 | 1 | PEQUENA | 6 | 2 | MODERADA | 2 | 1 | BAIXA |
| Atividades de apoio e suprimento | 25 | Interferência em outras atividades socioeconômicas | Cadeia produtiva | A navegação de apoio marítimo se constitui em importante elo na cadeia de óleo e gás. Confere apoio logístico ao longo da costa brasileira às instalações e plataformas marítimas. | 2 | Socioeconômico | 1 | Efetivo/ Operacional | 2 | Negativo | 1 | Direto | 1 | Imediato | 2 | Regional | 1 | Imediata | 1 | Temorário | 1 | Reversível | | X | X | | | 2 | Dois efeitos cumulativos | 2 | Cíclico | 0 | Nenhuma | 13 | 1 | PEQUENA | 6 | 2 | MODERADA | 2 | 1 | BAIXA |
| Reboque dos cabos sísmográficos | 26 | Reboque de artefatos de pesca com prejuízo aos pescadores | Atividade pesqueira local | Na linha sísmica onde o navio sísmico está trabalhando não é possível a livre passagem de embarcações pesqueiras, bem como o lançamento de artes de pesca. Em pesquisas sísmicas realizadas sobre a plataforma continental e início do talude há maior possibilidade de reboque de equipamentos de pesca por parte do navio de sísmica e/ou cabos sísmicos ou ainda pela embarcação de apoio. | 2 | Socioeconômico | 1 | Efetivo/ Operacional | 2 | Negativo | 1 | Direto | 1 | Imediato | 1 | Local | 1 | Imediata | 1 | Temorário | 1 | Reversível | | X | X | | | 2 | Dois efeitos cumulativos | 4 | Contínuo | 0 | Nenhuma | 14 | 1 | PEQUENA | 6 | 2 | MODERADA | 2 | 1 | BAIXA |
| Reboque dos cabos sísmográficos | 27 | Restrição do acesso a pesqueiros causada pelo trânsito das embarcações envolvidas no levantamento sísmico | Atividade pesqueira local | Na linha sísmica onde o navio sísmico está trabalhando não é possível a livre passagem de embarcações pesqueiras, bem como o lançamento de artes de pesca. As embarcações pesqueiras precisam entrar em contato via rádio para informar sua intenção, aguardar instruções de como proceder para continuar a navegar sem correr o risco de incidente com embarcações e arranjos sísmicos. Por conta disso é informado no âmbito do PCS que a atividade pesqueira está restrita apenas na área onde o navio sísmico está trabalhando e não | 2 | Socioeconômico | 1 | Efetivo/ Operacional | 2 | Negativo | 1 | Direto | 1 | Imediato | 2 | Regional | 1 | Imediata | 1 | Temorário | 1 | Reversível | | X | X | X | | 3 | Três efeitos cumulativos | 4 | Contínuo | 0 | Nenhuma | 16 | 2 | MODERADA | 6 | 2 | MODERADA | 4 | 2 | ALTA |
| Reboque dos cabos sísmográficos | 28 | Restrição de acesso a pesqueiros ocasionada pela utilização de áreas tradicionais de pesca pela atividade de pesquisa sísmica | Atividade pesqueira local | Na linha sísmica onde o navio sísmico está trabalhando não é possível a livre passagem de embarcações pesqueiras. Baseado na localização das áreas de pesca identificadas e apresentadas no diagnóstico ambiental do Estudo Ambiental e na característica da frota da pesca artesanal observa-se que há zonas de conflito entre áreas das atividades sísmica e pesqueira, principalmente em relação a frota linheira (linha de mão e espinhel). Estas embarcações se caracterizam por apresentarem ampla distribuição. Tais características minimizam consideravelmente o potencial de interferência na atividade pesqueira local e, por conseguência, a restrição de acesso a áreas tradicionais de pesca pela atividade de pesquisa sísmica. | 2 | Socioeconômico | 1 | Efetivo/ Operacional | 2 | Negativo | 1 | Direto | 1 | Imediato | 2 | Regional | 1 | Imediata | 1 | Temorário | 1 | Reversível | | X | X | X | | 3 | Três efeitos cumulativos | 4 | Contínuo | 0 | Nenhuma | 16 | 2 | MODERADA | 8 | 2 | MODERADA | 4 | 2 | ALTA |
| Aquisição de dados geofísicos | 29 | Maior conhecimento de estruturas geológicas | Conhecimento técnico científico | O desenvolvimento de tecnologias nas áreas de aquisição, processamento e interpretação dos dados sísmicos, aliado ao estudo das relações entre propriedades sísmicas, propriedades petrofísicas e condições ambientais, tornaram esta técnica indiscutivelmente a mais poderosa ferramenta de exploração e uma das mais importantes na caracterização de reservatórios de petróleo. O resultado é uma melhor escolha de locais de sondagem. | 2 | Socioeconômico | 1 | Efetivo/ Operacional | 1 | Positivo | 2 | Indireto | 2 | Posterior | 2 | Regional | 2 | Curta | 1 | Temorário | 2 | Irreversível | | X | X | | X | 3 | Três efeitos cumulativos | 1 | Pontual | 0 | Nenhuma | 16 | 2 | MODERADA | 2 | 1 | PEQUENA | 2 | 1 | BAIXA |
| Operação de Abastecimento e transferencia de combustível | 30 | Poluição ambiental por hidrocarboneto | Atividade pesqueira local | O navio sísmico trabalha em regime ininterrupto. Na maioria das vezes o mesmo só vai para o porto ao término da atividade. Por conta disso seu reabastecimento com combustível e demais insumos necessários é feito no mar, na área de atividade de pesquisa sísmica, através de uma embarcação de apoio. Um derrame de óleo pode causar poluição ambiental e por consequência afetar a atividade pesqueira local. | 2 | Socioeconômico | 2 | potencial | 2 | Negativo | 1 | Direto | 2 | Posterior | 2 | Regional | 2 | Curta | 1 | Temorário | 1 | Reversível | | X | X | X | X | 4 | Quatro efeitos cumulativos | 2 | Cíclico | 1 | Provável | 18 | 2 | MODERADA | 7 | 2 | MODERADA | 4 | 2 | ALTA |